

## Países da América Latina e Ásia autorizam compra de vacina contra Covid-19 por empresas, mas falta estoque



Mesmo com escassez de vacinas contra a Covid-19, a doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2 que já matou mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo, países da América Latina e Ásia autorizaram o setor privado a buscar as imunizações por conta própria.

O assunto tem causado polêmica em diversos locais. Críticos afirmam que a compra e a distribuição pelo setor privado poderiam agravar ainda mais as desigualdades no acesso à saúde nos países mais pobres.

No Brasil, o governo federal deu aval para empresas negociarem doses da imunização desenvolvida pela AstraZeneca em parceria com

a Universidade de Oxford (chamada de Covishield), mas a farmacêutica afirmou em comunicado não ser possível disponibilizar vacinas para o setor privado.

O México liberou empresas e estados a comprarem as vacinas na terça-feira (26). O presidente do país, Andrés Manuel López Obrador, havia sinalizado ainda em dezembro que poderia autorizar as empresas a buscarem as imunizações, segundo a imprensa local.

Representantes do setor privado mexicano reconheceram que a medida não deveria trazer resultados no curto prazo, uma vez que as doses de vacinas dos laboratórios que possuem liberação para aplicar o imunizante estão com-

prometidas pelo ano de 2021. Segundo a revista Expansión Política, o setor espera que as negociações ganhem velocidade somente a partir do segundo semestre deste ano.

Colômbia, Guatemala e Costa Rica também permitiram a compra pelas empresas. Na Costa Rica, que divulgou a autorização nesta sexta-feira (29), segundo o jornal El Financiero, as farmacêuticas que desejarem negociar com o setor privado do país poderão contar com o processo abreviado, semelhante à submissão contínua instituída pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para acelerar a liberação do imunizante.

Folhapress

## Economia



**Dívida pública bate recorde e termina o ano em 89,3% do PIB, diz BC**

Página - 03

**Vendas da indústria paulista ficam estáveis entre novembro e dezembro**

Página - 03

## Fusões & Aquisições



**Ebanx compra 30% do Banco Topázio**

Página - 04

## Negócios



**PagSeguro será primeira brasileira listada nos EUA a ter ações negociadas no Brasil**

Página - 08

## No Mundo

### Brasil e EUA precisam barrar 'tecno-totalitarismo', diz Ernesto Araújo em referência à China



O Brasil de Jair Bolsonaro quer uma aliança com os Estados Unidos e "outros parceiros democráticos" para barrar a ascensão de do "tecno-totalitarismo" de países com "diferentes modelos de sociedade" —ou seja, a China.

A afirmação foi feita durante um painel virtual de debate do Fórum Econômico Mundial pelo chanceler brasileiro, Ernesto Araújo.

Ele fez questão de não nominar "nenhum país ou companhia específicos", mas todas suas intervenções foram voltadas a fustigar a China, maior parceiro comercial brasileiro e no centro da chamada guerra da vacina, por

ser o principal produtor de insumos dos imunizantes a serem feitos no Brasil.

Araújo estava acompanhado da chanceler espanhola, Arancha González, e do ministro canadense François-Philippe Champagne (ex-Relações Exteriores, agora Inovação), numa conversa mediada pelo presidente do fórum, Borge Brende.

A ideia era debater o conceito de cooperação internacional ante a realidade da pandemia da Covid-19 e da mudança climática —temas nos quais o negacionismo do governo Bolsonaro, alimentado pela ala ideológica da qual Araújo faz parte, é notório.

Enquanto os colegas debatiam a necessidade de ga-

rantir vacinação equânime e enfrentar os desafios da demanda de imunizantes, Araújo preferiu falar na necessidade de manter valores como a liberdade nas relações internacionais.

"Qualquer mudança nos EUA é imensa para nós", disse o chanceler, um fã declarado do antecessor do presidente Joe Biden, Donald Trump. "Se o foco é em mudança climática, OK, mas queremos fundamentar relação em liberdades", disse.

Foi uma referência enviada ao pacote de US\$ 2 trilhões na área do clima anunciado pelo democrata, que assumiu na semana passada.

Igor Gielow/Folhapress

### Japão defende aliança com EUA, Austrália e Índia contra a China



O primeiro-ministro do Japão, Yoshihide Suga, defendeu nesta sexta (29) a aliança entre seu país, os Estados Unidos, a Índia e a Austrália contra a China, visando promover "um Indo-Pacífico livre".

Em sessão virtual do Fórum Econômico Mundial, Suga afirmou que a relação com os EUA, centro da política externa japonesa desde a derrota na Segunda Guerra Mundial em 1945, segue sendo o "eixo da diplomacia" do país.

Suga assumiu o cargo após o longo reinado de Shin-

### OMS: Covax enviará vacinas para 3% dos países pobres no 1º semestre

O esquema global de compartilhamento de vacinas Covax planeja enviar vacinas contra a covid-19 suficientes para cobrir cerca de 3% das populações de países de baixa renda na primeira metade do ano, disse sexta (29), em Jacarta, uma autoridade da Organização Mundial da Saúde (OMS).

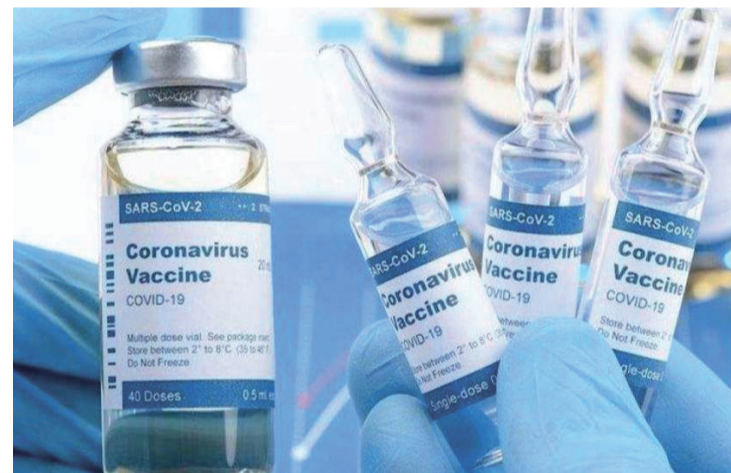
A Covax, coliderada pela aliança de vacinas Gavi, pela OMS e outros, quer entregar ao menos dois bilhões de doses em todo o mundo este ano, e disse que até 1,8 bilhão de doses estarão disponíveis para 92 países mais pobres, o que corresponderia a aproximadamente 27% da cobertura destes países.

Mas o esquema enfrenta dificuldades para garantir vacinas suficientes devido

a uma escassez de recursos, problemas de produção e acordos bilaterais entre países ricos e farmacêuticas que provocam temores de uma distribuição desigual.

Diah Saminarsih, conselheira sênior do diretor-geral da OMS, disse à agência de notícias Reuters, em uma entrevista, que os 92 países provavelmente receberão vacinas suficientes para 3% de suas populações até o fim do primeiro semestre. "Este é o nosso compromisso. Parece impossível a OMS recuar em sua promessa", disse ela.

Atualmente, a OMS está analisando onze vacinas para uso emergencial, acrescentou. Alguns países mais pobres, com capacidade regulatória limitada, dependem de autorizações da OMS para realizar vacinações. Reuters/ABR



zo Abe, que deixou o poder em setembro passado por motivos de saúde. Em sua primeira participação no chamado fórum dos ricos e relevantes, que em tempos normais ocorre em Davos (Suíça), fez uma enfática defesa da política de confronto com a China.

Ao mesmo tempo, ele disse que Tóquio vai buscar "relações estáveis com vizinhos, como China e Rússia". Com isso, ele mantém a política de Abe, que levou a discussões sensíveis no país acerca de seu rearmamento.

A aliança entre os quatro países contra Pequim é chamada informalmente de

Quad, referência à abreviação inglesa de Diálogo de Segurança Quadrilateral, uma entidade que foi reativada pelo então presidente Donald Trump em 2017.

Em outubro passado, Suga havia sido o anfitrião de um dos mais relevantes encontros do grupo, em Tóquio, mas com uma retórica mais comedida.

Agora, com a mudança do governo americano e a posse do democrata Joe Biden na semana passada, ele resolveu dar um recado público sobre o que espera de Washington e de seus aliados.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Dívida pública bate recorde e termina o ano em 89,3% do PIB, diz BC



A pandemia da Covid-19 levou o endividamento público ao maior nível da história. Em dezembro, segundo divulgado pelo Banco Central nesta sexta-feira (29), a dívida bruta pública alcançou 89,3% do PIB (Produto Interno Bruto), aumento de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior e de 15 pontos no ano.

Embora esteja em seu maior patamar da história, o número é menor que o esperado - a equipe econômica projetava que a dívida terminaria o ano acima de 90%.

A dívida, que ficou em R\$ 6,6 trilhões em dezembro, registra crescimentos expressivos por mês desde o início da pandemia, mas já vinha

em trajetória de alta antes da crise. Depois da chegada do vírus ao país, o governo teve de gastar mais em programas emergenciais, como o auxílio aos mais pobres e linhas de crédito para empresas.

“As causas do aumento do endividamento são os déficits nominais [despesas do governo incluindo pagamento de juros] registradas ao longo do ano. Ao contrário da dívida líquida, que diminui com a desvalorização cambial, a dívida bruta aumenta porque tem passivos em moeda estrangeira”, explicou o chefe do departamento de estatísticas, Fernando Rocha.

No ano, houve alta de 28,9% no dólar e o resultado nominal alcançou R\$ 1 trilhão, o equi-

valente a 13,70% do PIB. O BC chegou a divulgar que a dívida teria superado 90% do PIB em setembro e em outubro, mas os dados foram revisados para baixo com os valores atualizados da atividade econômica.

Em dezembro, o crescimento do endividamento foi ocasionado principalmente pela incorporação de juros ao montante, que representou 0,5 ponto e pelo aumento nas emissões de títulos públicos para financiar os gastos (0,4 ponto).

O crescimento nominal do PIB nominal (em reais) no período e a queda de 2,5% do dólar seguraram o crescimento da dívida, puxando em 0,4 ponto percentual para baixo.

Larissa Garcia/Folhapress

## Mais de 9,8 milhões de trabalhadores tiveram jornada reduzida ou contrato suspenso em 2020



Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta quinta-feira (28) mostram que, de abril a dezembro de 2020, 9.849.115 de empregados formais tiveram redução de jornada e salário ou suspensão do contrato de trabalho. Criado em razão da pandemia, o chamado Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEM) vigorou por oito meses no ano passado. Mas o governo avalia prorrogar o programa para continuar protegendo o mercado de trabalho contra os impactos da pandemia de Covid-19.

Segundo o Ministério da Economia, o programa de ma-

## Vendas da indústria paulista ficam estáveis entre novembro e dezembro

As vendas reais da indústria ficaram estáveis de novembro para dezembro de 2020, mas 10,3% acima do nível pré-pandemia, que foi medido em fevereiro do ano passado. Segundo os dados, as horas trabalhadas na produção cresceram 1,2% ante novembro e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) teve alta 0,7 ponto percentual, atingindo 78,2%. Este é o oitavo aumento consecutivo. Os dados são do Levantamento de Conjuntura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp).

De acordo com o levantamento, as horas trabalhadas estão acima 4,4% do patamar pré-pandemia, ao passo que

o nuci superou em 2,5 ponto percentual e está apenas 1,1 ponto percentual abaixo da média histórica (79,4%).

No acumulado do ano as horas trabalhadas na produção caíram 5,4% em 2020, o nível de utilização da capacidade instalada teve redução de 1,6% e as vendas reais registraram estabilidade, caindo 0,1% no ano passado. “Os resultados apresentados indicam que a indústria de transformação paulista exibiu forte e rápida reação após o pior momento para a atividade econômica nos meses de março e abril. Apesar da expressiva reação a partir de maio, a indústria paulista encerrou o ano com resultados negativos”, aponta o documento da Fiesp e do Ciesp.

Flavia Albuquerque/ABR



nutenção do emprego ajudou a evitar a perda de vagas em 2020 e, com isso, contribuiu para o resultado do emprego formal nos últimos meses - o país gerou 142.690 empregos com carteira assinada no ano passado.

A estimativa do governo era de preservar 10 milhões de empregos com o BEM. As empresas puderam aderir ao programa até 31 de dezembro. O número de empregadores que aderiram ao programa foi de 1.464.517 - 53,9% das empresas tinham faturamento abaixo de R\$ 4,8 milhões, e 43,4%, acima de 4,8 milhões.

O número de acordos celebrados entre empresas e empregados com carteira assinada foi de 20.119.302 até

dezembro. Esse número reflete os acordos iniciais e as prorrogações dos mesmos e, por isso, supera o número de trabalhadores afetados.

A quantidade de acordos teve um pico de adesão em abril, com quase 6 milhões; se manteve na média de 3 milhões entre maio e julho; e em agosto e setembro caiu para o patamar de 1 milhão. A partir de setembro ficou em menos de 1 milhão até chegar a mais de 200 mil em dezembro.

No caso dos contratos suspensos, os salários são cobertos pelo governo federal até o limite do teto do seguro-desemprego (à época em R\$ 1.813,03) para funcionários de empresas com receita bruta até R\$ 4,8 milhões. GI

## Fusões & Aquisições

### Ebanx compra 30% do Banco Topázio



**A** Ebanx, fintech brasileira que nasceu com serviço B2B e atingiu o status de unicórnio em outubro de 2019, comprou uma fatia de 30% do banco Topázio, instituição financeira gaúcha ligada ao grupo Ernesto Corrêa.

De acordo com o site NeoFeed, o acordo foi fechado neste início de ano e seus termos financeiros não foram divulgados. A efetivação ainda está sujeita à aprovação do Banco Central e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Até que isso aconteça, as duas companhias seguirão operando de forma independente.

Fundado em 2005, o Topázio é ligado a Ernesto Corrêa, empresário gaúcho avesso

so a holofotes, que reuniu sob a marca do grupo que leva o seu sobrenome negócios como a processadora de cartões GetNet, vendida ao Santander em 2014.

O banco investe em um modelo 100% digital, sem agências físicas, com um portfólio para pessoas físicas e jurídicas em áreas como crédito, câmbio e investimentos.

Desde 2017, também vem migrando para os bastidores ao priorizar uma oferta sob o conceito de bank as a service, com um arcabouço tecnológico e regulatório para que fintechs e outras empresas encurtem o caminho para a oferta de produtos e serviços financeiros.

Entre essas companhias, estão nomes como o Mercado Pago, fintech do Mercado Li-

vre, a incorporadora Vitacon e a própria Ebanx — que tem o banco como parceiro na Ebanx Go, conta digital voltada a pessoas físicas.

No primeiro semestre de 2020, o Topázio contabilizou uma receita com intermediações financeiras de R\$ 134,1 milhões e um prejuízo de R\$ 7,5 milhões. A empresa fechou o período com uma carteira de crédito de R\$ 255 milhões e com R\$ 247 milhões em caixa.

Com o investimento no banco, a Ebanx quer aprimorar sua oferta de pagamentos cross border para clientes internacionais no Brasil. A fintech tem uma base de mais de mil clientes ativos no segmento, com nomes como Spotify, Airbnb e AliExpress.

Baguete Online

### Ambipar adquire 60% de participação em empresa de gerenciamento de resíduos industriais

**A** Ambipar (AMBP3) informou nesta terça-feira (26) que adquiriu, por meio da sua controlada integral Environmental Participações, 60% das ações da AFC, empresa com dez anos de mercado focada no gerenciamento de resíduos industriais na região Nordeste.

Após a aquisição, realizada por meio de aporte 100% primário, a AFC se tornará Ambipar Nordeste. Os recursos da operação serão usados para crescimento orgânico e inorgânico da empresa a ser adquirida, visando ampliar sua área de atuação (atualmente, a AFC tem operações nos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte).

A Ambipar tem planos de implementar soluções integradas para gerenciamento total de resíduos por meio da

Ambipar Nordeste, aplicando o conceito de economia circular.

A aquisição da AFC não será submetida à aprovação dos seus acionistas.

A compra da AFC segue a sequência de empresas adquiridas pela Ambipar nos últimos meses. A companhia comunicou no início de outubro do ano passado a aquisição de duas empresas americanas de resposta a emergências, a One Stop Environmental e a IntraCoastal Environmental.

No início de 2021, a Ambipar anunciou a compra de outra empresa de resposta a emergências, também dos Estados Unidos. A CES, sediada no estado do Colorado, tem mais de 20 anos de atuação no mercado e atingiu faturamento de US\$ 4 milhões em 2019.

Trade News



### De olho no EAD, as edtechs LEO Learning e E-Create anunciam fusão



**P**ara unir forças no mercado de educação digital, as edtechs brasileiras LEO Learning Brasil, conhecida por seu “Netflix da educação corporativa”, e E-Create, especializada em plataformas de aprendizagem, decidiram fundir suas operações. As empresas anunciam a fusão nesta quinta-feira, 28, e dizem que, juntas, esperam faturar 25 milhões de reais em 2021, 39% a mais que no ano passado. Em cinco anos, a meta é ambiciosa: ser a maior plataforma de ensino remoto do país, com uma receita anual de 100 milhões de reais.

Com a fusão, a LEO Learning Brasil passa a ser a principal marca, e todos os 110 colaboradores das duas empresas serão mantidos na

operação. O negócio foi feito por meio de troca de ações. Richard Vasconcelos, fundador da LEO, fica com 68% da empresa, o grupo inglês LTG (que já era acionista minoritário da companhia) fica com 18% e Felipe Kinder, fundador da E-Create, passa a ter 14% da sociedade.

Vasconcelos fundou a LEO Learning Brasil em 2012, após voltar de uma temporada no Reino Unido, onde fez mestrado. O empreendimento continua a trajetória da família no setor de educação. Ele é neto de João Uchôa Cavalcanti Netto, fundador do grupo Estácio. Antes de ir estudar fora, o empreendedor trabalhou desenvolvendo a área de ensino a distância (EAD) da Estácio e se apaixonou pelas possibi-

lidades da educação digital.

Na LEO, ele criou duas frentes: a de educação corporativa e a de ensino remoto para universidades e escolas. O braço de treinamento empresarial, o principal do negócio hoje, faz sucesso graças à estratégia da empresa de criar um “Netflix da educação corporativa”, com webséries, vídeos, jogos e aplicativos desenvolvidos para cada projeto. Entre os 160 clientes da empresa estão companhias como Coca-Cola, Itaú, Tim e Honda.

As conversas sobre a fusão acontecem desde dezembro de 2019 e se oficializaram em 2020, com a pandemia impulsionando o mercado de EAD no Brasil e no mundo.

Exame







## Negócios

### PagSeguro será primeira brasileira listada nos EUA a ter ações negociadas no Brasil



A PagSeguro será a primeira empresa brasileira com capital aberto nos Estados Unidos a também ser negociada no Brasil. A partir de segunda-feira (1º), a companhia de pagamentos terá BDRs (recibos depositários de ações) listados na B3.

Os BDRs são certificados emitidos por bancos que representam ações de empresas listadas em outros países. O BDR da PagSeguro é do tipo não patrocinado, ou seja, não é uma oferta de iniciativa da empresa e sim do banco que compra as ações nos EUA e as negocia no Brasil.

Neste caso, a iniciativa foi da B3, empresa que admi-

nistra a Bolsa de Valores de São Paulo.

As ações da PagSeguro estão listadas na Bolsa de Nova York (Nyse), negociadas em dólares. Por meio desses recibos, elas serão indiretamente negociadas no Brasil, em reais, e podem ser adquiridas por qualquer corretora, tal como são feitas compras de ações.

No caso da PagSeguro, cada BDR representará um quinto de uma ação da empresa. Considerando o fechamento de quarta (27), em que o papel da empresa na Nyse estava a US\$ 46,97 e o dólar a R\$ 5,4060, segundo cotação da CMA, a ação equivale

a R\$ 253,92 na íntegra. Um quinto vale R\$ 50,78.

Além da oscilação das ações em Wall Street, o BDR acompanha a cotação do dólar. Quanto mais alto o valor em reais da moeda americana, maior a cotação do BDR.

A negociação de brasileiras com capital aberto no exterior na B3 foi autorizada em 2020 pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Com a mudança na regra, além da PagSeguro, empresas como XP, Vasta e Stone também podem listar seus BDRs no Brasil.

Por volta das 16h40, as ações da PagSeguro na Nyse subiam 6%, a US\$ 49,79.

Biznews

### Shoppings perdem uma década com a crise no Brasil

Os shoppings brasileiros sentiram um baque com a pandemia e retrocederam a números de uma década atrás. A queda nas vendas e no público deve demorar pelo menos dois a três anos para ser recuperada completamente.

O faturamento dos shoppings chegou a 128,8 bilhões de reais em 2020, queda de 33,2% em relação ao ano anterior e um número próximo das vendas obtidas em 2009, de acordo com levantamento feito pela Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers). Já o número de visitas chegou a 341 milhões no ano, um valor próximo ao visto em 2010. Desde 2017, o setor crescia acima do PIB e a perspectiva era de alta de 7%

em 2020. Agora, para 2021, a expectativa é de alta de 9,5% nas vendas em cima de 2020. “Devemos recuperar a queda nos próximos dois a três anos se o setor crescer de 10 a 12%, como é possível”, afirma Glaucio Humai, presidente da Abrasce.

Há 601 shoppings em operação no Brasil, ante 577 ao final do ano anterior. Apesar da crise, sete novos empreendimentos foram inaugurados no ano passado e 17 shoppings foram reconhecidos e passaram a fazer parte do levantamento da Abrasce. Mais que a metade, ou 313, estão na região Sudeste, a que mais perdeu vendas no ano, com queda de 35,1% em relação ao ano passado.

Exame



### Nubank levanta US\$ 400 milhões e atinge avaliação de gigantes do setor



O Nubank levantou 400 milhões de dólares em sua sétima rodada de financiamento, em uma captação que avaliou o banco digital entre as cinco maiores instituições financeiras da América Latina, disse seu presidente e cofundador David Vélez em entrevista.

Isso quer dizer que o Nubank ficaria atrás de Itaú Unibanco, Bradesco, Santander Brasil e da XP, de acordo com capitalização de mercado da véspera.

Esta nova rodada de financiamento avaliou o Nubank em cerca de 25 bilhões de dólares, de acordo com uma fonte familiarizada com o assunto, mais do que

dobrando sua avaliação desde a última rodada de financiamento, em julho de 2019. Tal valor o colocaria à frente do Banco do Brasil e do BTG Pactual, por exemplo.

O Nubank não quis comentar o assunto.

Apesar de a carteira de crédito do Nubank equivaler a apenas 1,5% daquela detida pelo Itaú Unibanco, a fintech alcançou com a avaliação uma cifra igual à metade do valor de mercado do maior banco brasileiro.

O Nubank foi fundado em 2013 no Brasil como emissor de um cartão de crédito de cor roxa e sem anuidade. Desde então, conquistou 34 milhões de clientes, lançou novos produtos e se expandiu pela

América Latina. Nos últimos sete anos, levantou 1,2 bilhão de dólares em várias rodadas de captação com fundos de venture capital.

O GIC, fundo soberano de Cingapura, o investidor em tecnologia Whale Rock e a Invesco lideraram a nova rodada. Investidores mais antigos como Sequoia, Tencent, Dragoneer e Ribbit também participaram.

Também planeja lançar novos serviços, como cartões de crédito corporativos, impulsionar o crédito pessoal e expandir a sua unidade de corretagem Easynvest, principalmente com produtos voltados para pessoas de classe média.

Exame